

## RESTAURANTES REGISTRAM ALTA DE 8,5% NAS TRANSAÇÕES

*Comportamento dos índices nos últimos 12 meses também indicaram crescimento nominal do valor gasto nesses estabelecimentos, embora em ritmo inferior à inflação*

A Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), em parceria com a Alelo, bandeira especializada em benefícios, incentivos e gestão de despesas corporativas, divulga dados atualizados a respeito dos impactos da Covid-19 sobre os **Índices de Consumo em Supermercados (ICS)**, que acompanham as transações realizadas em estabelecimentos como supermercados, quitandas, mercearias, hortifrúteis, sacolões, entre outros; e dos **Índices de Consumo em Restaurantes (ICR)**, com foco na evolução do consumo de refeições prontas em estabelecimentos como restaurantes, bares, lanchonetes, padarias, além de serviços de entrega (*delivery*) e retirada em balcão/para viagem (*pick-up / take-away*).

A iniciativa tem por objetivo monitorar os efeitos da pandemia, das medidas de distanciamento social e de restrições sanitárias adotadas pelas autoridades sobre o consumo, bem como acompanhar, no horizonte mais recente, os reflexos da retomada econômica, bem como outros desafios e obstáculos - como é o caso da inflação – sobre o comportamento dos consumidores e desempenho dos segmentos.

A análise de dados de transações diárias realizadas em julho de 2022 revela que o **valor gasto em supermercados** registrou uma retração de 2,8% em relação ao nível apurado em julho de 2019 (referência pré-pandemia), ao passo que o volume de transações foi 7,2% menor. Além disso, a quantidade de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação foi 6,1% superior, na mesma base de comparação. Alternativamente, tomando-se como referência a janela temporal dos últimos 12 meses para analisar a evolução recente do consumo no segmento, as variações registradas pelo ICS se mantiveram no campo negativo em todas as aberturas disponíveis: -9,9% no valor total gasto, -9,1% no volume de transações e -0,9% no número de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação.

Com relação ao **segmento de restaurantes**, o valor total gasto em julho de 2022 foi 31,5% menor do que o observado no mesmo mês de 2019 (referência pré-pandemia), já descontada a inflação no período; o número de transações efetivadas pelos estabelecimentos apresentou decréscimo de 40,7%; ao passo que o número de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação neste segmento encerrou o último período em patamar 9,7% inferior. Tomando-se como referência os últimos 12 meses (isto é, julho de 2021), as variações registradas nos índices do segmento representaram, novamente, um incremento no número de transações efetivadas (+8,5%), paralelamente ao recuo de 2,9% no valor gasto (em termos reais) e o declínio de 8,0% no número de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação.

Comparativamente, os resultados de julho não apresentaram alterações significativas em relação ao que apurado pelos índices de consumo nos meses anteriores, seja em supermercados ou restaurantes. Por um lado, as variações negativas podem ser interpretadas como um reflexo da não-transitoriedade dos efeitos inflacionários o comportamento do consumo, sobretudo em supermercados; por outro, o crescimento do número de transações e no valor nominal gasto em restaurantes (mesmo que em ritmo ligeiramente inferior do que a inflação acumulada no período, acarretando perda real) pode ainda refletir a melhora do quadro da pandemia, o aumento da circulação das pessoas nas ruas e o retorno ao trabalho presencial.

**Regionalmente**, adotando como parâmetro a variação real do valor gasto em restaurantes entre julho de 2019 e julho de 2022, os impactos regionais sobre o consumo foram ordenados da maior à menor magnitude da seguinte forma: Centro-Oeste (-41,6%), Nordeste (-40,4%), Norte (-33,4%), Sul (-32,4%) e Sudeste (-30,3%). **Sob a ótica individual**, as unidades federativas em que o consumo nos restaurantes foi mais impactado em julho de 2022, em comparação com julho de 2019, incluíram as seguintes: Distrito Federal (-50,9%), Maranhão (-48,7%), Ceará (-46,3%), Bahia (-45,6%), Rio de Janeiro (-44,0%), Piauí\* (-40,1%) e Amazonas (-38,4%). Já entre as unidades com aumento e/ou queda menos expressiva no consumo, incluíram-se: Acre\* (+57,1%), Rondônia\* (-3,9%), Roraima\* (-6,4%), Amapá\* (-13,7%), Alagoas\* (-14,8%), e Sergipe\* (-14,8%). Além das unidades citadas, vale mencionar os impactos em: Rio Grande do Sul (-37,3%), Minas Gerais (-33,5%), Paraná (-30,6%), Santa Catarina (-29,1%) e São Paulo (-26,1%) ■

**Tabela 1 – Impactos em relação ao período pré-pandemia**

**(referência: julho/2022 x julho/2019)**

JULHO DE 2022	Variação em relação ao patamar pré-pandemia (mesmo período de 2019)					
	SUPERCADASTROS			RESTAURANTES		
	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
RECORTE REGIONAL						
• MÉDIA BRASIL	+6,1%	-7,2%	-2,8%	-9,7%	-40,7%	-31,5%
ACRE (*)	+16,2%	+37,3%	+45,4%	+10,1%	+30,1%	+57,1%
ALAGOAS (*)	+9,1%	-9,0%	-19,0%	-10,1%	-16,5%	-14,8%
AMAPÁ (*)	+7,2%	+19,7%	+33,7%	-10,1%	+27,1%	-13,7%
AMAZONAS	+18,7%	+19,3%	+14,0%	-18,2%	-43,8%	-38,4%
BAHIA	-0,3%	-11,4%	-19,6%	-29,0%	-49,6%	-45,6%
CEARÁ	+6,7%	-9,0%	-12,3%	-25,6%	-51,5%	-46,3%
DISTRITO FEDERAL	-4,7%	-31,5%	-32,4%	-21,6%	-55,9%	-50,9%
ESPÍRITO SANTO	+5,1%	-20,3%	-20,0%	-15,9%	-39,0%	-33,0%
GOIÁS	+11,9%	+3,1%	+10,8%	-18,0%	-39,3%	-34,0%
MARANHÃO	+1,4%	-1,3%	-3,2%	-21,3%	-25,2%	-48,7%
MATO GROSSO	+1,4%	-6,2%	-0,1%	-16,5%	-31,6%	-29,5%
MATO GROSSO DO SUL	+4,5%	+3,0%	+3,2%	-14,6%	-27,6%	-23,8%
MINAS GERAIS	+3,8%	-11,1%	-4,6%	-9,3%	-39,7%	-33,5%
PARÁ	+6,7%	-2,0%	-6,2%	-17,9%	-43,3%	-33,0%
PARAÍBA	+3,1%	-15,7%	-19,2%	-16,4%	-31,3%	-31,4%
PARANÁ	+7,9%	-0,1%	+7,5%	-11,2%	-35,1%	-30,6%
PERNAMBUCO	-3,0%	-19,9%	-20,1%	-20,0%	-43,9%	-36,0%
PIAUÍ (*)	+10,6%	-1,7%	-8,0%	-32,3%	-41,7%	-40,1%
RIO DE JANEIRO	-0,8%	-19,1%	-17,0%	-13,6%	-50,1%	-44,0%
RIO GRANDE DO NORTE	-3,6%	-24,1%	-26,9%	-16,7%	-39,3%	-34,8%
RIO GRANDE DO SUL	+11,7%	+5,6%	+7,5%	-13,6%	-45,0%	-37,3%
RONDÔNIA (*)	+6,1%	-7,1%	+4,5%	+2,0%	-5,5%	-3,9%
RORAIMA (*)	+44,4%	+25,5%	+41,4%	-1,8%	-19,1%	-6,4%
SANTA CATARINA	+9,2%	-3,7%	+1,1%	-13,0%	-38,8%	-29,1%
SÃO PAULO	+8,3%	-5,1%	+3,3%	-4,1%	-37,9%	-26,1%
SERGIPE (*)	+4,5%	-15,3%	-19,6%	-9,4%	-19,1%	-14,8%
TOCANTINS (*)	+9,8%	+16,2%	+17,8%	-23,5%	-13,6%	-19,7%
	SUPERCADASTROS			RESTAURANTES		
REGIÃO GEOGRÁFICA	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
REGIÃO CENTRO-OESTE	+4,6%	-9,4%	-6,6%	-18,9%	-46,2%	-41,6%
REGIÃO NORDESTE	+1,4%	-12,4%	-16,9%	-23,0%	-44,7%	-40,4%
REGIÃO NORTE	+11,1%	+6,4%	+5,7%	-15,3%	-39,8%	-33,4%
REGIÃO SUDESTE	+6,0%	-8,7%	-2,0%	-6,7%	-40,4%	-30,3%
REGIÃO SUL	+9,5%	+0,7%	+5,8%	-12,5%	-39,3%	-32,4%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO SOBRE TRANSAÇÕES COM BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO E BENEFÍCIO REFEIÇÃO. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A JUNHOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

**Tabela 2 – Variação do consumo em 12 meses**  
(referência: julho/2022 x julho/2021)

Variação em 12 meses (mesmo período do ano anterior)						
RECORTE REGIONAL	SUPERCADASTROS			RESTAURANTES		
	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
<b>• MÉDIA BRASIL</b>	<b>-0,9%</b>	<b>-9,1%</b>	<b>-9,9%</b>	<b>-8,0%</b>	<b>+8,5%</b>	<b>-2,9%</b>
ACRE (*)	+9,1%	+13,5%	+7,2%	-7,9%	-3,6%	+5,1%
ALAGOAS (*)	-1,0%	+5,2%	-2,0%	+0,0%	+13,3%	+2,0%
AMAPÁ (*)	+8,0%	+39,2%	+29,9%	-0,0%	+5,3%	-6,6%
AMAZONAS	+5,3%	+12,8%	+0,1%	-10,4%	-0,7%	-4,8%
BAHIA	-1,6%	+5,1%	-5,6%	-6,4%	+4,8%	-6,3%
CEARÁ	+3,8%	+5,9%	-0,4%	-13,8%	-14,2%	-19,2%
DISTRITO FEDERAL	-5,5%	-14,4%	-27,5%	-16,5%	-18,0%	-28,0%
ESPÍRITO SANTO	-5,8%	-14,9%	-23,6%	-12,2%	-9,6%	-11,9%
GOIÁS	+1,2%	+9,8%	+3,1%	-11,8%	-6,5%	-12,8%
MARANHÃO	+4,3%	+16,2%	+9,7%	-4,0%	+45,1%	+11,7%
MATO GROSSO	-1,7%	+8,0%	+1,3%	-5,9%	+0,5%	-4,4%
MATO GROSSO DO SUL	+2,7%	+11,9%	+1,4%	-13,3%	-10,2%	-13,7%
MINAS GERAIS	-4,1%	-4,7%	-11,5%	-11,9%	-5,2%	-11,7%
PARÁ	-5,9%	-5,4%	-13,7%	-6,2%	-0,0%	+2,7%
PARAÍBA	+0,5%	+3,8%	-4,5%	-8,7%	+0,2%	-9,0%
PARANÁ	+1,6%	+5,9%	-1,6%	-7,5%	+8,1%	-1,3%
PERNAMBUCO	-6,5%	-3,0%	-6,2%	-8,4%	-1,4%	-8,3%
PIAUÍ (*)	-1,2%	-4,8%	-15,1%	-6,9%	-14,2%	-13,5%
RIO DE JANEIRO	-3,9%	-16,8%	-26,9%	-10,3%	+4,6%	-9,6%
RIO GRANDE DO NORTE	+0,9%	+11,6%	-1,0%	-6,6%	+0,9%	-8,5%
RIO GRANDE DO SUL	+4,5%	+14,0%	+6,5%	-6,8%	+4,0%	-5,6%
RONDÔNIA (*)	-2,1%	+5,4%	-1,5%	-10,6%	+3,0%	-9,6%
RORAIMA (*)	+22,8%	+53,8%	+48,1%	-17,6%	-15,9%	-7,8%
SANTA CATARINA	+2,6%	+8,8%	+4,2%	-10,7%	-2,8%	-8,2%
SÃO PAULO	-0,8%	-19,2%	-11,5%	-5,8%	+15,4%	+1,8%
SERGIPE (*)	+4,7%	+6,6%	-5,3%	-1,0%	+7,1%	+6,0%
TOCANTINS (*)	-1,8%	+5,4%	+0,4%	-10,9%	+10,1%	-3,8%
REGIÃO GEOGRÁFICA	SUPERCADASTROS			RESTAURANTES		
	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
REGIÃO CENTRO-OESTE	-0,6%	+3,0%	-6,8%	-13,2%	-11,3%	-19,4%
REGIÃO NORDESTE	-0,8%	+4,4%	-3,5%	-8,2%	-1,0%	-9,1%
REGIÃO NORTE	-0,3%	+4,6%	-4,1%	-9,6%	-0,2%	-3,8%
REGIÃO SUDESTE	-2,1%	-16,8%	-14,4%	-7,5%	+11,2%	-1,4%
REGIÃO SUL	+2,8%	+9,1%	+2,0%	-8,3%	+3,3%	-4,9%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO SOBRE TRANSAÇÕES COM BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO E BENEFÍCIO REFEIÇÃO. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A JUNHOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

**Tabela 3 – Variação do consumo em relação ao mês anterior**  
**(referência: julho/2022 x junho/2022)**

Variação em relação ao mês imediatamente anterior						
RECORTE REGIONAL	SUPERCERCADOS			RESTAURANTES		
	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
<b>• MÉDIA BRASIL</b>	<b>+2,0%</b>	<b>+5,3%</b>	<b>+4,5%</b>	<b>+2,2%</b>	<b>+6,1%</b>	<b>+3,2%</b>
ACRE (*)	+7,4%	+15,9%	+16,3%	+11,1%	+13,1%	+15,1%
ALAGOAS (*)	+1,9%	+5,1%	+6,8%	+3,0%	+5,9%	+2,6%
AMAPÁ (*)	+2,9%	+2,6%	+1,8%	+14,4%	+11,4%	+12,7%
AMAZONAS	+1,0%	+3,3%	+1,7%	+2,9%	+6,6%	+7,0%
BAHIA	+3,9%	+9,0%	+6,7%	+4,4%	+5,8%	+5,6%
CEARÁ	+0,9%	+3,5%	+3,0%	+0,1%	+0,9%	+4,2%
DISTRITO FEDERAL	+0,1%	+2,3%	+2,6%	+0,6%	+2,9%	+3,5%
ESPIRITO SANTO	+2,4%	+5,3%	+4,4%	+0,8%	+0,6%	+1,6%
GOIÁS	+3,0%	+10,2%	+11,9%	+1,6%	+0,0%	+1,3%
MARANHÃO	+2,9%	+3,3%	+6,2%	+0,8%	-3,2%	-1,7%
MATO GROSSO	+1,6%	+4,2%	+3,8%	+1,6%	+0,3%	+0,3%
MATO GROSSO DO SUL	+1,8%	+4,0%	+2,0%	+2,0%	+0,3%	-0,7%
MINAS GERAIS	+1,5%	+3,3%	+2,4%	+0,9%	+0,6%	+2,0%
PARÁ	+0,6%	+2,0%	+1,9%	-0,2%	-3,1%	+1,7%
PARAÍBA	+1,2%	-2,9%	-6,7%	-1,0%	-2,2%	-1,5%
PARANÁ	+3,1%	+7,3%	+5,9%	+2,3%	+5,1%	+4,5%
PERNAMBUCO	+2,1%	+3,1%	+1,5%	+2,7%	+4,2%	+3,8%
PIAUÍ (*)	+7,8%	+16,9%	+14,5%	-1,4%	-1,7%	-2,2%
RIO DE JANEIRO	+2,0%	+7,3%	+6,1%	+1,7%	+5,4%	+4,2%
RIO GRANDE DO NORTE	+1,4%	+4,1%	+4,4%	+2,7%	+3,4%	+2,0%
RIO GRANDE DO SUL	+2,6%	+5,3%	+3,8%	+2,7%	+2,3%	+1,9%
RONDÔNIA (*)	+2,2%	+3,9%	+0,5%	+1,3%	-0,8%	-0,5%
RORAIMA (*)	+2,1%	+6,9%	+9,8%	+5,0%	-3,9%	-11,4%
SANTA CATARINA	+2,7%	+4,7%	+3,9%	+2,5%	+3,2%	+2,3%
SÃO PAULO	+1,7%	+5,3%	+4,8%	+0,7%	+3,0%	+3,1%
SERGIPE (*)	+1,6%	+4,3%	-1,7%	+4,6%	+8,8%	+8,3%
TOCANTINS (*)	+6,0%	+9,9%	+8,4%	+2,1%	+2,9%	-0,2%
REGIÃO GEOGRÁFICA	SUPERCERCADOS			RESTAURANTES		
	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
REGIÃO CENTRO-OESTE	+1,9%	+5,9%	+5,9%	+1,2%	+1,3%	+1,8%
REGIÃO NORDESTE	+2,7%	+5,3%	+3,5%	+2,3%	+3,1%	+3,7%
REGIÃO NORTE	+2,0%	+4,1%	+3,2%	+2,3%	+4,0%	+4,8%
REGIÃO SUDESTE	+1,7%	+5,2%	+4,5%	+0,9%	+3,1%	+3,2%
REGIÃO SUL	+2,9%	+6,0%	+4,7%	+2,5%	+3,7%	+3,0%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO SOBRE TRANSAÇÕES COM BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO E BENEFÍCIO REFEIÇÃO. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A JUNHOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.